

2017-05-30 15:23:40

<http://justnews.pt/noticias/como-escrever-um-artigo-que-seja-aceite-para-publicacao>



Como escrever um artigo que seja aceite para publicação

A mesa-redonda organizada ontem (durante o 23.º Congresso Nacional de Medicina Interna) pela revista Medicina Interna, publicação científica da Sociedade Portuguesa de Medicina Interna, não foi sobre como fazer ciência, mas sim sobre como traduzir a ciência num artigo publicável.

O objetivo é ajudar a escrever um artigo científico irrecusável, mostrando todos os passos até à sua publicação. O número e a qualidade de artigos publicados são importantes, são fatores relevantes que podem decidir uma carreira. A autoria de publicações peer reviewed é uma métrica de sucesso.

Publicar tornou-se quase obrigatório em Medicina, “Publish or Perish” - todos nós já ouvimos ou lemos estas palavras. Aprender a estruturar um artigo, submeter e rever um artigo são competências que desde cedo devem ser desenvolvidas. Dedicando um curso à escrita científica, acreditamos sinceramente que a revista poderá publicar artigos de maior qualidade e atrairá mais autores.

Aprender a estruturar um artigo, submeter e rever um artigo são competências que devem ser desenvolvidas, pois, escrever é uma competência, não é um talento, pode ser aprendido. Muitos autores reconhecem que a parte mais difícil da escrita científica é começar. Começar é normalmente o maior obstáculo. Quando começam, têm de encarar a tirania da página em branco, que é a maior causa de procrastinação.



Na escrita científica, a estrutura organizacional sólida é a chave para uma comunicação clara, precisa e lógica. A organização é a chave da escrita produtiva. Preparar um artigo científico não é o mesmo que escrever um romance: não é um exercício de escrita criativa.

A boa escrita científica é um processo que envolve pensar, planear e reescrever.

O resultado é um documento claro, conciso, correto, completo, convincente e bem organizado. Um bom artigo científico deve: ser escrito com clareza, precisão, fluência e economia; ter boa qualidade de apresentação; ter boa organização.



Recorde-se que a revista Medicina Interna havia já organizado um simpósio, que contou com um elevado número de participantes, no 21.º Congresso Nacional de Medicina Interna, em 2015, sobre revisão científica (peer review).

Aproveito para lembrar que decorrerá no dia 15 de julho, na sede da SPMI, um Curso, das 9h30 às 17h00, com o título "Da Pesquisa Bibliográfica à Publicação do Artigo".



Entrevista a Alexandre Quintanilha
"Progressos da Medicina relacionados com grandes avanços da Física e da Química"
PÁGS. 8/9

Reduzir a sobrecapacidade dos serviços de urgência hospitalar
PÁGS. 10/11



LIVE
MEDICINA INTERNA
CONGRESSO

DIRETOR: JOSÉ ALBERTO SOARES
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

3.ª EDIÇÃO

28 de maio



23.º CONGRESSO NACIONAL DE MEDICINA INTERNA

PORTO DE CONFLUÊNCIAS

CENTRO DE CONGRESSOS DA ALFÂNDEGA DO PORTO
25 A 28 DE MAIO DE 2017



www.justnews.pt

PUBLICIDADE



Almada organiza em Vilamoura o Congresso Nacional de Medicina Interna em 2018

O 24.º Congresso Nacional de Medicina Interna (CNMI) já está marcado. Decorre de 31 de maio a 3 de junho de 2018, no Centro de Congressos de Vilamoura, Hotel Tivoli Marina, e terá como presidente Estevo Pape, diretor de serviço.

"Medicina Interna sem Margens" é o lema escolhido para o evento. Segundo Estevo Pape, "os horizontes da Medicina Interna são vastos, devendo os internistas empenharem-se em todas as funções hospitalares e extra hospitalares", sem limites.

Em declarações à *just News* no penúltimo dia do 23.º CNMI, a decorrer até hoje no Centro de Congressos da Alfândega do Porto, aquele médico esclareceu que a ideia que está na base do lema escolhido recria o consenso da Comissão Organizadora do Congresso, cujos elementos pertencem ao Serviço de Medicina Interna do Hospital Garcia de Orta (HGO).



Estevo Pape

Para Estevo Pape, a Medicina Interna não deve ter mesmo limites. "Não devemos fechar-nos no hospital, à comuni-

(Continua na página 6)

Um Congresso aberto ao mundo

Apesar de ser um evento de âmbito nacional, o CNMI trouxe a Portugal, este ano, internistas de 13 nacionalidades. Estão presentes na Alfândega do Porto diversas sociedades científicas estrangeiras, com especial relevo para a espanhola e para as da Argentina, da Colômbia e da República Dominicana. De registar, igualmente, a vinda de internistas representantes de países lusófonos em que as sociedades ainda não estão implementadas: Brasil, Cabo Verde, Angola e Moçambique.



Núcleo de Estudos de Doenças Respiratórias

Foi aprovada ontem a criação deste novo núcleo da SPMI, cujo primeiro proponente é Pedro Leuschner (na foto).

PÁG. 5

É agora possível
CONSULTAR
em www.justnews.pt/agenda

Informação atualizada diariamente



Eventos relevantes, nacionais e internacionais, com interesse no âmbito da **Medicina Interna**

www.justnews.pt/eventos/medicina-interna

